

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Q. Liberal

Class.: 102

Data: 25 de Outubro de 1988

Pg.: \_\_\_\_\_

# Governo impede cientista de viajar à Alemanha para estudos

O ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, enviou, ontem, um comunicado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) revogando a permissão concedida ao antropólogo norte-americano Darrel Posey — do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) — de se ausentar do país por um ano para fazer um curso de pós-doutorado na Fundação Alexandre Von Humboldt, em Bonn, na República Federal da Alemanha (RFA). Posey, que iria viajar na primeira quinzena de novembro, foi surpreendido com a medida, já que, na última sexta-feira, a direção do CNPq, em telex enviado à vice-diretora do MPEG, Adélia Rodrigues de Oliveira, havia confirmado o pedido, feito com antecedência pelo pesquisador.

Segundo Darrel Posey, esta foi a sétima vez, nos dois anos em que trabalha no CNPq-MPEG, que um pedido de viagem seu foi rejeitado pela instituição. Ele não confirmou, porém, se desta vez a medida foi uma retaliação do governo federal, devido ao processo a que responde, na Justiça Federal, sob a acusação de denegrir a imagem do país no exterior, junto com os índios Paulinho Paiakã e Kube-i-Kaiapó.

### Estudos importantes

Na Alemanha, Darrel Posey iria desenvolver um trabalho com o diretor do Museu de Zoologia de Munique — o mais importante da Europa —, Ernest Josef Fittkau, membro do conselho diretor da Fundação Von Humboldt, que esteve em Belém, até ontem, e já se encontra em Brasília. “Nós te-

mos planejada uma pesquisa sobre as populações de caça (animais) da Amazônia, de grande importância científica”, afirmou Posey. Segundo ele, a floresta virgem apresenta menos animais de caça do que os locais de habitação dos índios, mas não existe um estudo aprofundado sobre o assunto. O cálculo dessas populações de caça, que faria com Fittkau, poderia, segundo ele, alterar uma série de conceitos vigentes nos meios científicos internacionais.

Outro trabalho que Posey pretendia desenvolver na Alemanha era um levantamento sistemático sobre as plantas usadas por índios amazônicos como pesticidas, estimulantes de crescimento e adubos agrícolas. “O Fittkau é importante para a realização desse trabalho, pois, além de ter mais experiência, ele passou 20 anos na Amazônia e conhece muito bem o assunto”, argumentou Posey. Por último, no período em que estivesse na Alemanha, o antropólogo iria sistematizar sua pesquisa com os índios Kaiapó em dois livros — “Etnobotânica dos Índios Kaiapó” e “Etnozoologia dos Índios Kaiapó” —, resultado de seis anos de trabalho de campo. “O afastamento do local de trabalho é fundamental para que eu escreva esses dois livros; tenho muitas responsabilidades aqui, que me impedem de sistematizar o material coletado”, garantiu Posey.

### Inexplicável

Para Darrel Posey não existe, no processo a que responde na Justiça Federal, impedimento quanto a sua ausência do país. Se-

gundo ele, o juiz do feito, Iran Velasco, teria afirmado que sua única obrigação, em caso de viagem, era comunicar o fato com antecedência. “Como cientista, e como estrangeiro, também, infelizmente me sinto impedido de falar, mas defendo a idéia de que a ciência não deve ter barreiras políticas; considero o fato como um golpe contra a minha liberdade enquanto cientista”, desabafou.

Para o pesquisador, o governo brasileiro, com a medida, demonstra um profundo desconhecimento do que seja o trabalho científico, para o qual, segundo ele, o intercâmbio é fundamental. Se a proibição for mantida, Posey pode perder a bolsa da Fundação Von Humboldt, concedida somente a cientistas de, no máximo, 40 anos. “Eu já tenho 41, mas ganhei a bolsa ainda no ano passado”, garantiu. Em fevereiro, ele completará 42 anos, o que lhe inviabiliza, definitivamente, o curso de pós-doutorado na Fundação.

### Repercussão

Darrel Posey acredita que a decisão do governo vai repercutir negativamente no exterior, principalmente na comunidade científica. Ele se disse decepcionado com o CNPq, devido ao controle que a instituição sofre diretamente do governo federal, e sente que suas possibilidades de continuar como funcionário do Conselho são cada vez menores.

Hoje, Darrel Posey vai enviar um documento à diretoria do MPEG — que deve ser encaminhado ao CNPq e ao Ministério da Ciência e Tecnologia —, pedindo explicações sobre a proibição.